



CABELOS/CADERNOS NEGROS: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS SALAS DE AULA

Eliaquim Da Silva Gonçalves¹
Júlia Kelly Silva Dos Santos²
Andrea Cristina Muraro³

RESUMO

O Projeto de pesquisa se dedica a realização de um trabalho voltado à estética da recepção literária, Partindo de uma curadoria\seleção de poemas e contos afro-brasileiros da Série Cadernos Negros, sobre os temas: Cabelos, autoestima, família e ancestralidade para serem trabalhados em oficinas de leitura e audiovisual com estudantes do ensino médio da Escola Almir Pinto em Aracoiaba-CE. Esse projeto busca incentivar a leitura e interpretação de textos que normalmente estão fora do livro didático. Em primeira etapa, problematizo a ausência de representatividades negras dentro do livro didático considerando ANTÔNIO (2005), EVARISTO (2009), SANTOS G (2020), em um segundo momento o projeto se debruça a selecionar os textos da Série Cadernos Negros, a partir de um acervo de 37 volumes da série, que serão trabalhados durante as oficinas considerando a importância dos eixos temáticos escolhidos. Em uma terceira etapa discorro sobre o processo de elaboração da sequência didática que será aplicada em sala de aula, para em seguida exibir atual produto final dessa pesquisa: os livretos produzidos para as oficinas de leitura, considerando a seleção dos textos, imagens e a diagramação dos mesmos.

Palavras-chave: Cadernos Negros; Ensino; Literatura Afro-brasileira.

UNILAB, INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Discente, eliaquimgoncalves@aluno.unilab.edu.br¹
EEM AMIR PINTO, LITERATURAS E CÓDIGOS, Docente, jullykelly@gmail.com²
UNILAB, ILL - INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS, Docente, muraro@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

A ausência de representações positivas das pessoas negras nos livros e nos materiais didáticos do ensino básico não é um assunto recente. A escritora e pesquisadora Conceição Evaristo aponta essa ausência como um exemplo do descaso da história oficial, que se faz(ia) sentir a ausência de textos nos livros didáticos sobre os núcleos quilombolas de resistência ao escravismo que se ergueram em todo território nacional. Em todas as etapas do ensino fundamental, os livros didáticos de História, Geografia e de Língua Portuguesa com assuntos relacionados aos negros/as são reservados exclusivamente aos papéis do escravo romantizado e/ou personagens folclóricos como Saci, Curupira, Tia Anastásia e Tio Barnabé são alguns exemplos desse imaginário folclórico criado por Monteiro Lobato. É como se nós, negros e negras, fôssemos cristalizados na imagem fixa do (ser: indivíduo) escravo, no lugar da compreensão do (ser: tornado) escravizado, ou seja, na condição de pessoas que foram sequestradas e vendidas em outro continente, e na qual a trajetória e ancestralidade foram violentamente impedidas pelos colonizadores de serem escritas e manifestadas, com o objetivo maior de transformar esses corpos em peças mercantis por meio do trauma do apagamento e da não representação.

Prestes a completar 20 da criação da lei 10.639/03, que assegura a educação para as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o problema das imagens das narrativas textuais do negro = escravo ainda é perpetuada nos manuais de ensino, os alijando de todas as contribuições econômicas, linguísticas, culturais, políticas e epistêmicas na formação do Brasil enquanto estado moderno e da sociedade brasileira. Assim, é possível afirmar que uma criança negra que estuda com livros didáticos que apresentam a imagem do negro depreciado na imagem do/a escravo/a, possivelmente sentirá profundas dificuldades na formação da sua identidade e na elevação da sua autoestima.

Essa realidade de não-pertencimento, ou de não-lugar das identidades negras nos materiais didáticos é aqui entendida/lida como o produto de um currículo esquizofrênico, definido pelo pesquisador Carlindo Fausto Antônio como a negação dos lugares, isto é, eles (os currículos) são a negação da produção corpórea, racial, material, teórica, conceitual, linguística, epistêmica e filosófica local. A ausência das temáticas que envolvem relações familiares, trabalho, trajetórias, beleza, autoestima, e cotidiano da juventude negra afirmam o construto de uma identidade esquizofrênica no lugar da identidade negra. A Impressão que fica é a de que os/as negros/as não contribuíram com a formação econômica do Brasil do período do pós abolição até a atualidade! (1888-2022).

Diante da problemática exposta, apresento como proposta de conteúdo para os materiais fasciculares e vídeo-aulas que pretendem produto final dessa pesquisa, o trabalho com os textos literários da série Cadernos Negros: Contos e poemas Afro-Brasileiros. Organizado pelo coletivo de escritores e escritoras negros e negras Quilombhoje, a série é considerada o principal veículo, no Brasil, de produção literária referenciada na cultura e herança de matriz africana. Cada livro, desde a primeira edição em 1978, provém de um processo de seleção que inclui leitores, críticos, escritores e poetas negros.

Esse espaço chamado de Cadernos Negros e a publicação dos textos - contos e poesias - se deu de forma coletiva, com a colaboração na escrita e nos custos de cada participante das edições iniciais, num desenvolvimento similar ao que foi a formação e existência dos quilombos. Afirmando um contra-discurso à literatura produzida pela cultura hegemônica, os textos afro-brasileiros da série Cadernos Negros surgem pautados pela vivência de sujeitos negros/as na sociedade brasileira e trazendo experiências diversificadas, desde o conteúdo até os modos de utilização da língua. Mantendo um olhar preciso para o diálogo com seus leitores usando uma linguagem clara e simples para atingir sua intenção: expressar, discutir e valorizar as várias manifestações em torno da cultura e da vida dos afrodescendentes no Brasil.



METODOLOGIA

Durante os anos de 2022 e 2023, foram lidos organizados e analisados 38 (trinta e oito) volumes da série *Cadernos Negros: poemas e contos Afro-Brasileiros*. (04,07,08,09,12,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24,25,26,27,28,29,30,31,32,33,34,35,36,37,38, 39,40,41,42,43 e 44), sendo essa pesquisa pioneira em uma curadoria dos *Cadernos Negros* que considere 37 volumes da série. A leitura dos volumes ocorreu de forma muito espontânea, sem limites para o cansaço, pelo motivo principal pela identificação do pesquisador com o estilo de escrita e temática dos textos, a curadoria foi guiada compreendendo identidades e trajetórias negras como os marcadores centrais na seleção dos poemas e dos contos. Os dois conceitos foram dilatados à abordagens materiais sobre o cotidiano dos negros e negras como famílias, ancestralidade, heranças, cabelos, beleza, comunidade e quilombos. Após a seleção dos textos, foram elaboradas tabelas separadas pelos eixos temáticos citados acima.

Após a conclusão da seleção, obtive o quantitativo de 86 textos selecionados, seguindo os eixos apresentados anteriormente, sendo 42 contos e 44 poemas. Junto com a seleção dos textos, deu-se a digitalização dos mesmos que de início utilizei uma mesa digitalizadora para escanear os livros, mas percebi que ao ter de abri-los em 180º, eu acabava danificando a brochura dos mesmos. Por isso após ter digitalizado 9 volumes, optei por fotografar as páginas apenas dos contos e poemas escolhidos, e com o auxílio da ferramenta google lens, extrai os textos das fotos, para posteriormente os reorganiza-los da mesma forma que os textos estão dispostos nos livros.

Com o uso da plataforma de design digital CANVAS, decidi elaborar um livreto com os poemas selecionados apenas do eixo cabelos, por perceber que a poesia afro-brasileira mesmo focada em um único tema, ela percorre por sentidos outros, há uma polissemia presente nos escritos. Para cada poema foi criado um design de imagem diferente. Para os contos, elaborei um livreto para cada escrito específico, considerando o uso de apenas um conto por encontro, cada livreto uma capa diferente fazendo referência a temática do conto.

Para sequencia didática foram elaborados 5 encontros/aulas em que os textos selecionados ocupam um lugar central nas aulas. Como referência de planejamento, tomei como aporte as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC de língua portuguesa, com ênfase na competência de remediação de textos, onde é possível “transformar” textos em vídeos a partir da leitura, interpretação e performance oral dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos dois anos, fora da Escola Almir Pinto, teve a oportunidade de levar os *Cadernos Negros* para as escolas da região do Maciço do Baturité, e a recepção dos estudantes com os livros foi considerada por eu e pelos professores como positiva, todas as oficinas foram registradas em vídeo, o que me dará aporte para transcrever as impressões dos encontros. A discussão sobre a ausência de representações positivas das pessoas negras nos livros didáticos, agora me são vistas como uma real negligência, percebo que é mais útil trabalhar com a literatura afro-brasileira diretamente com os estudantes e com as professoras e professores, uma vez que o potencial literário também forma consciências e amplia as possibilidades de trabalhos em sala de aula

CONCLUSÕES

Concluo que essa pesquisa será desenvolvida para minha monografia de conclusão do curso de Letras língua Portuguesa na UNILAB. Embora eu tenha pessoalmente, pensado em desistir do curso por conta de intempestividades ocorridas nos últimos dois anos, como o corte de meu auxílio moradia e alimentação em

maio de 2023, a fome e a falta de recursos por eu experienciada enquanto discente da instituição não conseguirá me impedir de desenvolver essa pesquisa, pois o potencial da mesma me é muito fortalecedor. É um privilégio trabalhar com o que se gosta concluo que me encontrei dentro do curso por conta da Literatura afro-brasileira contida nos Cadernos Negros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Prof. Dra. Andréa Cristina Muraro, Prof. Dra; Suelle Alves e a Prof. Dra Vera Rodrigues, por acreditarem em meu potencia, Agradeço também ao coletivo de escritoras e escritores negros Quilombhoje por mudarem a minha vida com toda a luta e exuberância que tem os Cadernos Negros.

REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO. Carlindo Fausto. A Língua usada como produção do espaço, do Território, do lugar, do cotidiano e do sistema cultural. Revista de Humanidades e Letras CAPOEIRA. Vol.7, nº 2, 2021 ISSN: 2359-2354.
- ANTÔNIO, Carlindo Fausto. Cadernos Negros: esboço de análise. 2005. 262 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-Sp, 2005.
- EVARISTO, Conceição. Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, Minas Gerais - Mg, v. 13, n. 25, p. 17-31, 17 fev. 2009. Semestral.
- MATHIAS, Adélia Regina da Silva. VOZES FEMININAS NO "QUILOMBO DA LITERATURA": a interface de gênero e raça nos cadernos negros. 2014. 125 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2014.
- SANTOS G. Cláudia dos. Cadernos Negros: Escrita de Combate ao Racismo. Anuário de Literatura, v. 25, n. 2, p. 187-202, 2020. DOI: 10.5007/2175-7917.2020.
- SEVERO, Lara de Freitas. O negro nos livros didáticos. Um enfoque nos papéis sociais. Monografia. Universidade Federal da Bahia. 2009.